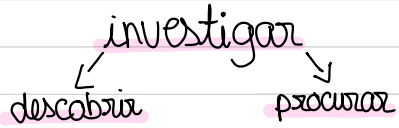
Metodologia da Investigação

Freqüência: 19 dezembro

Trabalho : 5 de janeiro

-> apresentação : 9/1 11/1

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO



Porque é que é importante estudar Metodologia de Investigação?

-> ajuda a compreender o processo de produção de conhecimento
-> produz conhecimento
-> ajuda-nos a desenvolver pensamento crítico em relação ao que se diz e ao que se passa à nossa volta

O QUE É INVESTIGAÇÃO?

- a investigação é a atividade básica da ciência, que procura analisar e questionar a realidade
- é produzir conhecimento científico novo
- tem por base um método específico

Há um modo de fazer as coisas, de colocarmos as questões e de formular as respostas, que é característico da ciência, que permite ao investigador desenvolver o seu trabalho de um modo sistemático.

- podemos produzir conhecimento em muitas áreas (medicina)

-> a investigação tem como objetivo descobrir novos conhecimentos, técnicas ou procedimentos em diversas áreas - académica, tecnológica, política, científica

-> visa compreender e esclarecer os fenómenos que surgem no contexto do mundo real e dar uma solução ou encontrar formas de mitigação dos problemas que surgem no dia-a-dia

investigação ~~> liga o pensamento à ação

ou seja,

nenhum assunto se torna um problema de investigação se não tiver sido antes um problema da vida prática

- as questões de investigação estão sempre ligadas a interesses e circunstâncias sociais

PROBLEMA -> RESOLUÇÃO

etapas do procedimento científico

Mas o método científico, não é um caminho fixo ou irrefutável e ainda menos uma lista de ações que se cumprem como uma rotina.
• O conhecimento científico não se adquire através de um processo idêntico, mas vai-se desenvolvendo graças à liberdade de pensamento, à crítica, à análise, à correção dos erros e à discussão.

→ as etapas servem para nos orientar

intuição e imaginação → FUNDAMENTAIS
capacidade crítica

> portanto, a investigação é um processo de aprendizagem com utilidade, não só para o investigador, mas também para a própria sociedade

INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA

> a metodologia científica é um instrumento sem o qual a ciência não poderia existir e diz respeito ao conjunto de procedimentos que contribuem para a obtenção de conhecimento

QUEM SÃO OS INVESTIGADORES?

- seres humanos

O QUE FAZEM?

- preparam teorias e metem-nas à prova

Qualidades de um investigador:

- Capacidade de trabalhar em equipa;
- Interesse por conhecer;
- Interesse pela leitura sistemática e crítica;
- Algum conhecimento do assunto que vai investigar;
- Curiosidade;
- Integridade intelectual;
- Sensibilidade social;
- Imaginação disciplinada;
- Determinação;
- Paciência;
- Confiança no processo.

CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

→ Reflexão; Processo sistemático; capacidade crítica; racionalidade

A investigação é um processo de reflexão constante, sistemático e crítico que tem como objetivo proporcionar respostas os problemas que são propostos.

SUBJETIVIDADE CONTROLADA E RIGOROSA

> a investigação implica que o investigador se coloque perante o objeto de estudo, o que significa que o investigador é sempre influenciado pelos seus valores e interesses → afasta-se da objetividade

> embora existam vários SOFTWARES que ajudam em diferentes etapas do processo de investigação, não conseguem identificar um problema nem selecionar os dados para o resolver → por isso, não são investigadores

MÉTODO → o processo de produção de conhecimento obedece a um método que orienta as etapas de investigação.

> nas ciências sociais, o conhecimento constrói-se com o apoio de quadros teóricos e metodológicos específicos, elaborados de forma lenta, que são apoiados pela observação de factos concretos

O que é que podemos compreender?

- Os significados de um acontecimento ou de um comportamento;
- A lógica de funcionamento de uma organização;
- As implicações de uma decisão política;
- As opções de leitura de notícias de determinado grupo;
- As necessidades de consumo dos jovens;
- Etc.

Metodologia # Método

Metodologia: diz respeito ao conjunto de procedimentos que contribuem para a obtenção do conhecimento

→ é o estudo e análise dos métodos

→ a metodologia de investigação é uma disciplina proveniente da lógica, e tem como objeto de estudo o método científico

O conhecimento científico resulta da investigação metódica e sistemática da realidade

Método: conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento

→ orienta a seleção dos instrumentos e técnicas de recolha e análise dos dados necessários à investigação

→ determina as regras da investigação e assenta em várias etapas

PARADIGMAS DE INVESTIGAÇÃO

→ Paradigma fenomenológico ou qualitativo

→ Paradigma positivista ou quantitativo

estes paradigmas representam diferentes formas de abordar os procedimentos de investigação;
ambos têm como objetivo a compreensão e a resolução dos problemas que surgem no contexto do mundo real

> identifica-se o paradigma a seguir a partir da pergunta de investigação

> porém, pode acontecer que o tipo de informação se enquadre nos dois paradigmas → triângulação metodológica

PARADIGMA FENOMENOLÓGICO OU QUALITATIVO

→ recolha, análise e discussão de dados através de métodos como a entrevista, a observação ou grupos de foco;

→ os investigadores tentam compreender o aparecimento dos fenómenos e dos problemas, bem como as suas causas
↳ quotidiano

→ os investigadores tentam analisar e compreender as ideias, formas de pensamento, crenças e formas de vida das pessoas no seu contexto

o contexto natural corresponde ao local onde a pessoas vivem ou desenvolvem as suas atividades quotidianas e é o CAMPO DE ANÁLISE desta paradigma

o OBJETO DE ESTUDO corresponde ao significado e sentido que os participantes atribuem às situações

dá ênfase aos significados atribuídos pelos indivíduos

"O quê", "como", "porquê" → procuram respostas no contexto da vida quotidiana e nos significados atribuídos por cada indivíduo no estudo.

→ importância do significado socialmente construído

a pesquisa qualitativa interessa-se por esses significados porque procura descrever e explicar os fenómenos sociais tal como ocorrem nos seus ambientes naturais.

→ a lógica de pensamento utilizada é indutiva porque parte do particular para o geral, permitindo que se criem teorias com base nos resultados obtidos

→ não envolve procedimentos estatísticos

→ Neste paradigma, a equipa de investigação atua como parte do processo de investigação, uma vez que se envolve como moderadora na fase de recolha de dados

a investigação tem como objetivo explorar, interpretar, descrever e explicar uma determinada situação, evento ou fenómeno e criar teorias a partir da validação dos resultados de investigação

→ segue uma abordagem holística -> as variáveis são desconhecidas e as regras a seguir no processo de investigação são flexíveis, podendo ser ajustadas de acordo com o contexto da investigação

Método mais usado: análise de conteúdo
-> análises são interpretativas

PARADIGMA POSITIVISTA OU QUANTITATIVO

OBJETIVIDADE

→ recolha e análise de dados quantificáveis, através de inquéritos ou estudos experimentais

→ variáveis qualitativas como sentimentos, opiniões, comportamentos são convertidas em informação numérica

→ a lógica de análise é dedutiva porque parte do geral para o particular

→ os métodos de recolha de dados são baseados na estatística descritiva ou inferencial

o objetivo desta investigação é testar e confirmar hipóteses e teorias já existentes

↳ a partir da recolha de dados concretos e quantificáveis

"Quantos?" "Quanto?"

→ explica factos existentes e fazer previsões com base em informações do passado

→ segue uma abordagem precisa -> as variáveis são conhecidas, as regras do processo de investigação são rígidas e previamente estabelecidas

→ os métodos de recolha de dados são padronizados e usam-se em grandes amostras e neutros

→ o investigador atua de forma independente neste processo de investigação.

os resultados são generalizados

→ recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno

→ a informação é recolhida a partir de uma amostra representativa da população

→ todos os resultados são quantificados, mesmo que se meçam coisas subjetivas

—//—

+ sobre paradigma qualitativo

· a fonte direta de dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente de recolha

· cada projeto é único e cabe ao investigador tomar decisões -> a reflexão é essencial

Princípios da investigação qualitativa

1- a pesquisa qualitativa pode ser descrita como interpretativa e naturalística, na medida em que busca compreender e explicar crenças e comportamentos dentro do contexto em que ocorrem.

2- é aberta e flexível, já que a questão da pesquisa pode ser modificada à medida que a investigação avança e os dados recolhidos trazem novas pistas de trabalho

3- os dados recolhidos são, maioritariamente de caracter descritivo, incluindo transcrições de entrevistas, notas, depoimentos, fotografias, entre outros documentos

- citações de documentos são muitas vezes utilizadas para representar uma situação ou esclarecer uma afirmação

4- o investigador tenta compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

- o significado / sentido que os indivíduos dão aos fenómenos vivenciados é o foco da pesquisa qualitativa

5- a análise dos dados é feita de forma indutiva - significa que, partindo de dados particulares, é possível inferir uma conclusão geral

6- uso de amostras pequenas e não padronizadas, sendo que a composição da amostra é, muitas vezes, intencional, uma vez que os investigadores procuram, propositadamente, indivíduos que, segundo observação prévia do campo de estudo, possam fornecer dados relevantes para atingir o objetivo da investigação.

7- existem vários métodos de análise, mas o investigador deve dominar a técnica, percorrer as fases com transparência e apresentar cada passo de forma a dar credibilidade à pesquisa.

- a experiência do investigador interfere nos resultados e nas conclusões

Fragilidades

-> as descobertas expressam pouco mais do que as impressões subjetivas dos investigadores

-> a falta de generalização - a amostra é pequena e não existem dados estatísticos

por isso, é importante:

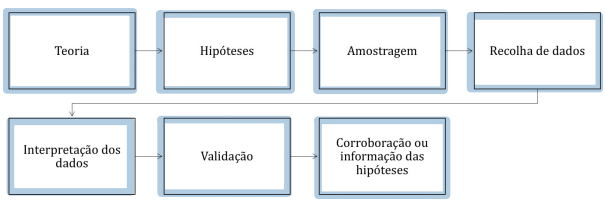
-> estabelecer qualidade e rigor:

1- justificar todas as decisões: o investigador deu explicar como e porque foram tomadas as decisões, de forma a ajudar o leitor a entender o caminho escolhido, dando valor às suas conclusões. O trabalho final deve permitir ao leitor avaliar e perceber a adequação dos métodos de recolha e análise de dados, provando o rigor da análise e dos resultados da mesma.

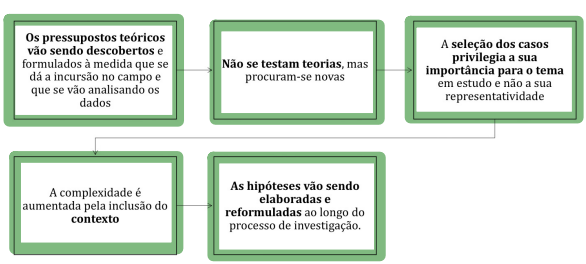
2- usar muitas fontes de evidência, assim, a veracidade dos dados comprova-se em mais do que uma fonte.

	Investigação qualitativa	Investigação quantitativa
Base filosófica	Naturalismo e interpretativismo	Materialismo e positivismo
Objetivos da pesquisa	Compreensão dos fenómenos sociais nos seus contextos naturais	Testar hipóteses e estabelecer leis universais de causa e efeito
Tipo de questões	O quê? Como? Porquê?	Quanto? Quantos?
Processo analítico	Indutivo (observar para construir teorias e hipóteses)	Hipotético-dedutivo (testar hipóteses pré-definidas)
Desenho de pesquisa	Observacional, holístico e flexível	Experimental e fechado, mediante a predefinição de variáveis
Métodos de recolha de dados	Principalmente entrevistas e observações de vários tipos, produzindo dados textuais	A ênfase está na medição através da recolha de dados numéricos
Abordagem de análise	Os códigos derivam dos próprios dados	Os quadros de codificação são, normalmente, pré-definidos

PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO QUANTITATIVA



PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA



→ apesar das diferenças de objetivos e de métodos usados, a necessidade de conduzir e fazer estudos metodologicamente rigorosos e transparentes é comum a ambos as abordagens.

Integração Metodológica

- a triangulação metodológica consiste na combinação de diferentes métodos numa mesma investigação, com o objetivo de ultrapassar as limitações de cada método

- são usados muitos métodos, quantitativos ou qualitativos, para estudar determinado problema de investigação.

IMPORTÂNCIA: a diversidade de recolha de dados concebida por diferentes fontes de evidência permite a recolha de dados de diferentes aspetos do fenómeno em estudo, ao mesmo tempo que valida outras informações recolhidas, tornando assim as conclusões mais fortes, uma vez que são confirmadas em diferentes documentos ou participantes.

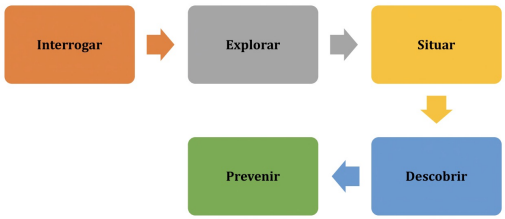
informação + correta + válida (porque confirmada) = conclusões / resultados mais fortes

—//—

ETAPAS DO PROCEDIMENTO CIENTÍFICO

- Problematização: seleção do tema e delimitação do problema
- Revisão teórica: o estado de arte do fenómeno em estudo
- Definição da metodologia: metodologia de investigação, definição da população e amostra e instrumentos de recolha de dados
- Recolha de dados
- Discussão e análise de dados
- Conclusão

DICAS PARA INVESTIGAR EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



INTERROGAR

1. Começar pelo princípio: o que quero saber e porquê? (questões de pesquisa e objetivos)

Orienta a construção da problemática e a seleção das leituras, dando fio condutor ao trabalho. Mas isso não significa que as questões não possam ser reformuladas com o progresso das leituras: devem!

2. Não cair na tentação de "queimar etapas"

Principalmente para investigadores iniciantes, é muito importante cumprir o percurso "tradicional" e não cair na tentação de avançar para a recolha de dados sem antes ter feito o enquadramento teórico e sem ter criado um bom modelo de análise.

EXPLORAR

1. Diversificar as fontes e as possibilidades de pesquisa

Existe cada vez mais informação mas nem toda com validade científica, o que torna a capacidade de seleção muito importante. A diversificação de fontes (livros, revistas científicas, busca nos repositórios) é fundamental.

2. Usar bibliotecas *online* para pesquisas bibliográficas

Hoje em dia, quase todas as universidades têm repositórios digitais no qual colocam toda a sua produção científica (teses e publicações). Além disso existem outras como a *ISI Web of Knowledge*, a *ScienceDirect* ou a Sage que são acessíveis através do VPN.

3. Começar a leitura por obras de síntese

Os artigos, as comunicações em congressos e os relatórios são a forma de aceder a resultados de investigação mais recentes e de conhecer os autores de referência.

4. Pensar nas pessoas como fontes de informação

O processo de investigação também se faz pelas conversas abertas e informais sobre o tema.

5. Tomar nota de todas as questões que as leituras exploratórias podem suscitar

Mesmo as que parecem mais disparatadas, vão contribuir para a elucidação sobre o tema.

6. Gerir as referências bibliográficas

7. Nem tudo o que se lê vai servir. É preciso aceitar!

É normal que muitas das leituras que se fazem não tenham utilidade para o trabalho. É um processo normal e que não representa perda de tempo mas que ajuda a definir melhor os interesses do estudo.

SITUAR

1. Criar uma timeline

Definir uma timeline ajuda a organizar a escrita, o trabalho de campo, a participação em congressos, etc.

2. Estabelecer metas de trabalho diário, semanal e mensal

3. Verificar as normas de formatação do trabalho

Quer em termos de estruturação de texto quer em termos de referências bibliográficas.

DESCOBRIR

1. Ter sempre um plano B, C e D na manga.

É importante criar um plano para a recolha de dados e procurar cumpri-lo. No entanto, é preciso ter em conta que um dos aspetos mais problemáticos da investigação empírica é o acesso às informações e às pessoas. Vale a pena antecipar resultados e criar planos alternativos.

2. Considerar utilizar múltiplas fontes de evidência

Juntando, no mesmo estudo, mais do que uma técnica de recolha de dados.

3. Na fase de recolha de dados é essencial abusar nas anotações

Nomes, tópicos das conversas, descrição do ambiente. Mais tarde, estes dados poderão ser úteis para ajudar a entender a informação recolhida.

4. Ficar atento aos softwares de análise quantitativa e qualitativa.

SPSS, atlas.ti, Nvivo, etc.

PREVENIR

1. Guardar todo o material da tese em mais do que um local e criar uma base de dados online

DEFINIÇÃO DO TEMA

- é o assunto que se deseja estudar
- deve ir de encontro aos interesses, aptidões e possibilidades do investigador
- o tema escolhido deve de ser de interesse para o investigador

DE ONDE PODE SURGIR O TEMA?

- observação do quotidiano
- vida profissional
- contacto / relacionamento com especialistas de determinadas áreas
- sugestões de pesquisas já realizadas
- análise de literatura especializada

RECOMENDAÇÕES PARA DELIMITAR O TEMA

1) **Escolher uma área de investigação que goste e se identifique:** um trabalho científico exige muito trabalho e horas de dedicação e os níveis de motivação são variáveis ao longo de todo o processo. Escolher um assunto que corresponda aos interesses pessoais e profissionais faz com que a curiosidade para encontrar a resposta bem como a motivação sejam maiores.

2) **Ler muito e questionar:** um bom ponto de partida para a definição do tema é a pesquisa de bibliografia básica.

3) **Ser prático, objetivo e realista :** deve limitar-se o tema de pesquisa de maneira a que seja possível encontrar a resposta dentro do prazo e das condições de estudo disponíveis.

4) **Analisar a relevância do tema:** refletir sobre a sua possibilidade de aplicação e, sobretudo, sobre a capacidade da investigação em contribuir para o avanço do conhecimento científico em determinado campo de estudo. As pesquisas que mostram relevância social são, agora, muito valorizadas.

5) **Conversar sobre o tema com outras pessoas:** muitas vezes, as melhores contribuições estão onde não se espera.

- Para escolher o tema, é preciso ter em conta a sua **relevância e a atualidade**, bem como o **conhecimento e a aptidão do investigador** para lidar com o assunto escolhido.
- Após a definição do tema, é preciso fazer um levantamento bibliográfico (**livros, revistas científicas, teses** e monografias, etc.) e analisar as obras que já fora publicadas sobre o assunto escolhido.
- **Este é um passo fundamental para a definição concreta do problema de investigação que se segue!**

Delimitação do problema de investigação

- Depois de definido o tema e de alguma leitura, é altura de definir o problema de forma mais precisa.
- A delimitação do problema de investigação é uma etapa fundamental, já que permite **reduzir o tema escolhido a dimensões práticas,** dentro das quais é possível realizar o estudo.
- A problematização deve dar pistas sobre o tipo de investigação que se pretende realizar: os objetivos do estudo; com quem se vai desenvolver a investigação (sujeitos ou organizações); a metodologia a adotar.
- Formular um conjunto de **questões,** anotar algumas **hipóteses/ preposições** e pensar na **estratégia de recolha de dados** ajuda o investigador a definir a sua problemática e criar um fio condutor para o trabalho!

Algumas recomendações para formular o problema:

1) **Selecionar um tema concreto e acessível:** na seleção anterior do tema, deve ser-se específico e claro, tendo consciência de que não é possível responder a todas as perguntas sobre um determinado assunto.
2) **Escolher uma temática que já é familiar ao investigador.**
3) **Encontrar áreas de trabalho nas quais se pode encontrar alguma ajuda efetiva:** é sempre recomendável contar com apoio externo quando se começa a investigar e, por isso, ao definir o problema, é importante ter em conta que orientadores ou outros investigadores poderão ajudar.
4) **Encontrar um problema que tenha um real interesse para o estudante:** qualquer investigação enfrenta dificuldades e momentos de ansiedade, que serão tanto maiores quanto menos interesse para o investigador tiver o problema definido.
5) **Ter em conta os recursos disponíveis para a investigação:** o tempo bem como os recursos humanos e financeiros que estão disponíveis para o estudo devem ser decisivos na definição do problema de investigação. Além disso, é importante perceber se o acesso a **fontes de informação** será facilitado ou se existe a possibilidade de obter **fontes de financiamento** bem como oportunidades de **publicação**.

> ***"(...) problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento."***
>
> (Ruas 2021: 76)

Definir o problema significa dizer de forma **explícita, clara, compreensível e operacional** qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, **limitando o campo de estudo**!

CARACTERÍSTICAS DO PROBLEMA

Viabilidade (possível de resolver pela investigação)

Relevância (trazer conhecimentos relevantes para o desenvolvimento social)

Novidade (trazer novos conhecimentos)

Exequibilidade (permitir chegar a uma conclusão válida)

→ temos de restringir o tema no TEMPO e no ESPAÇO FÍSICO E SOCIAL para definir o problema

Tema → Definição do problema de investigação → Pergunta de partida e objetivos de estudo

A importância da pergunta de partida

- É a partir da pergunta de partida que se compreende, de forma **clara** ,como se deve conduzir todo o processo de investigação;
- Quanto melhor definida a pergunta de partida, melhor estruturado e mais facilitado será o processo de investigação, facilitando-se a identificação da **metodologia que permite a resolução do problema**.
- Definir com **exatidão e clareza** tal pergunta é essencial para uma boa conduta da investigação.

Da pergunta de partida aos objetivos

- A É a partir da **pergunta de partida que** se devem definir os **objetivos de investigação;**
- Os objetivos respondem à questão: **que conhecimentos queremos obter com este trabalho?**
- Os objetivos são sinónimo de meta e determinam aquilo que o investigador quer atingir com a realização do trabalho;
- Podem dividir-se em objetivos gerais e específicos;
- Devem ser **claros, limitados e precisos.**

O Título

- O título pode ser definido no início do projeto, mas ficará em aberto até a investigação estar terminada;
- Depois de definir a problemática, o investigador já pode pensar no seu título. Este deve ser curto, preciso e referir o principal objetivo da estudo, criando curiosidade e interesse no leitor.

REVISÃO DE LITERATURA

- é um conjunto de textos que procura saber os pontos mais relevantes do que já se sabe sobre um assunto
- consiste numa análise detalhada de bibliografias sobre o tema escolhido

→ mapeamento do campo de estudo

- Um corpo de conhecimento já produzido;
- Um conjunto de processos ou fases sequenciais: procurar, analisar, avaliar criticamente, interpretar, sistematizar;
- Uma oportunidade para conhecer e informar sobre o estado do conhecimento num determinado campo;
- Um texto claro, bem documentado **e pessoalmente assumido.**

O que NÃO é a revisão de literatura

- Uma lista de nomes e citações;
- Uma amálgama de ideias e conceitos organizados sem espírito crítico;
- Uma repetição daquilo que outros já disseram.;
- **A REVISÃO DE LITERATURA NÃO É UM PROCESSO ACRÍTICO!**
- Tem de ir além da mera identificação e descrição de estudos realizados, mediante a utilização de um espírito crítico capaz e discutir pressupostos, processos e resultados.

- a grande finalidade da revisão de literatura é **CONHECER** o que já foi estudado e o que ainda pode ser explorado

OBJETIVOS:

DELIMITAR O PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO: muitos estudos falha, porque o investigador não delimitou bem o problema, e a revisão de literatura mostra-nos como outros investigadores formularam as suas perguntas de investigação.

PROPORCIONAR CONHECIMENTO: de forma aprofundada para identificar, definir e justificar a relevância do objeto de estudo

ABRIR HORIZONTES: o investigador, ao definir o seu campo de estudos, identifica tendências e problemáticas é contacta com ideias novas.

CONTEXTUALIZAR O ESTUDO

EVITAR ABORDAGENS INFRUTÍFERAS

FUNDAMENTAR A METODOLOGIA: a revisão de literatura mostra-nos metodologias usadas

FAMILIARIZAÇÃO COM A ÁREA EM ESTUDO: conhece autores, linguagem relacionada

IDENTIFICAR IDEIAS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

CONSTRUIR O MODELO DE ANÁLISE

Questões que orientam a revisão de literatura:

- **É um tema que já tem tradição de investigação**? Se sim, o que tem sido investigado? Onde? Quando? Por quem? Com que resultados?
- **Quais os temas relacionados** mais importantes?
- Há algumas **escolas e/ou autores de referência**?
- **Que questões** foram levantadas?
- Quais os **aspetos ignorados**?
- Quais são as **principais controvérsias e debates**?
- Quais os **marcos na evolução do conhecimento** sobre o assunto?
- Que **metodologias** têm sido investigadas?
- **Onde** tem sido publicado?

Passos para realizar a revisão de literatura

➢ **1. Identificar palavras-chave e autores**

➢ Criar uma lista com os **conceitos/ áreas em estudo**, os **autores mais reconhecidos** dessas áreas e **algumas palavras-chave** relacionadas.

➢ Dicas: o Google académico ajuda a encontrar os autores mais relevantes!

➢ **2. Rever fontes secundárias**

➢ Fontes secundárias são aquelas que são escritas por **autores que interpretam os trabalhos de outros**. São relevantes porque **combinam conhecimento** a partir de várias fontes primárias e dão uma **visão geral rápida sobre o assunto**;

➢ Incluem artigos científicos, capítulos de livros, atas de congressos.

➢ **3. Fontes primárias**

➢ Com base na revisão de fontes secundárias é possível perceber quem são os autores e os textos mais relevantes na área em estudo;

➢ As fontes primárias dizem respeito aos **trabalhos originais** de autores e investigadores;

➢ Existem dois tipos de literatura primária: teórica e empírica.

➢ **4. Selecionar as fontes relevantes**

- Neste fase é preciso ser seletivo e uma boa forma de o garantir é responder à questão: **"como é que isto se relaciona com o meu estudo?"**
- Depois disso, pode ser muito útil classificar as leituras como **"muito importante"**; **"importante"**; ou **"pouco importante"**.

➢ **5. Ler criticamente e resumir as leituras**

É preciso ser seletivo e recolher informações relevantes

Não há uma resposta precisa mas, normalmente, **devemos parar de ler quando começamos a ver, repetidamente, as mesmas referências e não encontramos informações novas.**

Normalmente, há uma altura da revisão da literatura em que se percebe a **repetição de autores e ideias**!

Devemos para quando atingimos o ponto de saturação: quando já não se encontram ideias nem resultados novos. Nesta altura, já se domina bem o assunto em estudo!

MODELO DE ANÁLISE

- vem depois da definição do problema e da revisão de literatura
- a sua construção tem o objetivo de traduzir a problemática numa dimensão que possibilite o tratamento da análise e recolha de dados
- articula os conceitos de forma operacional

➢ **A discussão e conceptualização realizadas na revisão de literatura** dão origem à **construção de um conjunto de hipóteses** que procuram responder à pergunta de partida, mediante a apresentação de uma relação para as **variáveis em estudo**;

➢ Estas **variáveis** são as **manifestações observáveis e mensuráveis** dos conceitos e dividem-se **em dimensões e indicadores** para possibilitar a preparação da etapa de recolha de dados.

DOS CONCEITOS ÀS HIPÓTESES

➢ As hipóteses de investigação são **respostas temporárias e provisórias** que os investigadores propõem perante a interrogação formulada a partir de um problema de investigação.

➢ A **hipótese prevê a relação entre duas ou mais variáveis (conceitos, factos, fenómenos) do estudo** e orienta o caminho do investigador já que **combina o problema com os objetivos do estudo sob a forma de uma proposição sujeita a comprovação** na fase de recolha e análise de dados.

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA FORMULAR HIPÓTESES

➢ **Sentido de relação:** as hipóteses enunciam-se no presente sob a forma de uma declaração e descrevem as relações entre duas ou mais variáveis;

➢ **Verificabilidade:** uma hipótese deve conter variáveis que sejam observáveis, mensuráveis e possíveis de serem analisadas;

➢ **Consistência teórica:** as hipóteses têm que estar relacionadas com a fundamentação teórica realizada na revisão de literatura.

DAS HIPÓTESES ÀS VARIÁVEIS

variável: refere-se a um conjunto de elementos que assumem valores diferenciados para cada um dos elementos que fazem parte do estudo.

- é uma noção abstrata porque o que existe são indivíduos com determinadas características específicas, assumindo a variável, em cada um deles, um valor diferente.

➢ **As variáveis têm que ser uma consequência natural do problema de investigação, dos objetivos, do marco teórico e das hipóteses!**

➢ Ou seja, a **pergunta de investigação e os objetivos principais indicam quais são as variáveis de investigação.**

CARACTERÍSTICAS DAS VARIÁVEIS

➢ **Utilidade:** tem que ter uma amplitude de variação adequada à natureza da população em estudo.

Ex: se a faixa etária do estudo se concentrar entre os 15 e os 45 anos, os intervalos de idades apresentados têm que permitir uma clara medição deste grupo.

➢ **Homogeneidade:** têm que possuir uma coerência lógica e os mesmos critérios na definição dos valores.

Ex: última vez que foi ao médico:
> 12 meses
12 a 6 meses
< 6 meses

- **Inclusividade:** toos os valores da variável devem ter possibilidade de ser estudadas, ou seja, as categorias têm que incluir todos esses valores.
- **Mútua exclusividade:** cada valor deve assumir apenas uma categoria.

  Ex: 0-3; 4-7; 8-11
- **Pertinência:** só devem ser incluídas no estudo se realmente servirem para medir o fenómeno.

TIPOS DE VARIÁVEIS

• VARIÁVEL QUALITATIVA

números

- nominal: cada valor da variável assume um nome e não existem nenhuma ordem entre os valores; classifica os objetos

  ex: género, opção política, religião

- ordinal: os valores são ordenados segundo a sua grandeza (crescente ou decrescente), sem possibilidade de calcular a quantidade exata de cada valor

  ex: nível de escolaridade (ensino básico - ensino secundário - ensino superior); qualidade do serviço (mau, aceitável, bom)

• VARIÁVEL QUANTITATIVA

- discreta: variáveis bem definidas, sem valores intermédios

  ex: nº de filhos, nº de animais

- contínua: pode ter valores intermédios

  ex: peso, altura, tempo

Relações entre variáveis

Hipótese: O estímulo de leitura que se recebe na infância **(variável A)** influencia o nível de inteligência do indivíduo **(variável B).**

- A variável **A é a variável independente** e a **B a variável dependente,** pois os valores da B vão depender dos valores que assumir a variável A.
- **A variável A é chamada independente pois,** dentro da relação estabelecida neste estudo, **não depende de nenhuma outra variável** (ao contrário da variável B que depende da A).
- Todavia, noutro estudo **a variável A** (estímulo de leitura na infância) pode tornar-se dependente:

  Exemplo: "O nível socioecónomico tem uma relação direta com a possibilidade e vontade de investir na criação de hábitos de leitura".
- Se chamarmos **variável C** a este nível socioecómico, passamos a ter três variáveis no estudo: **a variável A é, agora, dependente de C mas independente de B**. Chamamos-lhe, por isso, de **variável interveniente**, pois é responsável por intervir entre B e C, modificando ou alterando as relações que existem entre estes elementos.

OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

- Para que o estudo avance para a fase empírica, é preciso **encontrar os indicadores de cada variável** (a isso chama-se operacionalização da variável) pois, na maioria das vezes, não é possível incorporar na investigação todos os indicadores de um determinado fenómeno.
- É por isso necessário selecionar os indicadores que estão diretamente **ligados à conceptualização e ao contexto do estudo**, percebendo efetivamente que dados é preciso recolher na fase empírica.

Operacionalizar uma variável significa encontrar os seus indicadores.

- **Para operacionalizar uma variável é preciso, em primeiro lugar, partir da definição teórica que já se elaborou no quadro teórico e dividi-la nas respetivas dimensões e indicadores (valores mensuráveis) e só depois identificar os valores possíveis.**

Conceptualização	Dimensões	Indicadores
Comunicação organizacional e estratégica	estado da comunicação organizacional e estratégica nas universidades públicas portuguesas	origem e profissionalização da comunicação organizacional
		existência de comunicação estratégica
		papel da comunicação estratégica na concretização da responsabilidade social
Responsabilidade social	estado da responsabilidade social nas universidades públicas portuguesas	papel das universidades públicas portuguesas no desenvolvimento da sociedade
		origem e evolução da responsabilidade social
		missão e responsabilidade social
		articulação da responsabilidade social com a estratégia organizacional
		comunicação da responsabilidade social

TÉCNICAS DE SELEÇÃO E RECOLHA DE DADOS

Definição da metodologia: metodologia de investigação, definição da população e amostra e instrumentos de recolha de dados

- quando o quadro teórico e o modelo de análise estão concluídos, é necessário definir os instrumentos de recolha e análise de dados.
- um instrumento de recolha de dados é qualquer recurso que o investigador pode usar para extrair informação necessária para o seu estudo

➢ **Se os instrumentos de recolha de dados não forem selecionados e preparados corretamente** os dados recolhidos não servirão para responder à pergunta inicial ou então darão origem a conclusões distorcidas ou falsas, pois a técnica de recolha de dado não se adequa ao fenómeno que está a ser observado.

➢ Nesta etapa, o investigador deve perguntar-se que **materiais, pessoas e situações** devem ser observados e que características devem ser analisadas.

instrumentos de recolha de dados

- quantitativos: inquérito por questionário
- qualitativos: entrevista; grupo de foco; observação

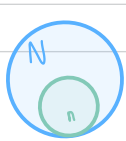
—//—

População: conjunto de todos os indivíduos que se deseja investigar

- quando a população é muito grande, é impossível estudar tudo, obviamente, por questões de tempo e custos, por isso recorre-se a uma amostra da população.

N -> população n - amostra

amostra: conjunto de unidades que representa a população; parte representativa da população



- a partir da amostra, pretende-se obter resultados semelhantes aos que obteríamos se analisássemos toda a população -> amostra representativa
  ↳ as conclusões podem ser generalizadas

- existem casos em que não se pretende generalizar dados, usando assim amostras não representativas, e, nestes casos, os resultados não podem ser generalizados à população

COMO DEFINIR A AMOSTRA

1. **Definir a população em estudo:** identificar os critérios de inclusão e exclusão da população e especificar a sua dimensão. A seleção desta unidade de análise depende do problema a investigar e dos objetivos de investigação;
2. **Determinar se é preciso utilizar uma técnica de amostragem ou se se trabalha com toda a população:** se a população for pequena e se conseguirmos trabalhar com esta sem restrições, então é preferível trabalhar com todos os elementos da população. Se. população for grande, é melhor utilizar uma amostra;
3. **Determinar o tipo de técnica de amostragem a utilizar:** é preciso decidir se se vai usar uma amostra probabilística ou não probabilística;
4. **Calcular o tamanho da amostra**: existe uma fórmula que ajuda a criar uma amostra fiel às características da população

TIPOS DE AMOSTRAS

Amostras não probabilísticas	Amostras probabilísticas

AMOSTRAS NÃO PROBABILÍSTICAS

- Nas amostras não representativas os vários **elementos da população não possuem a mesma probabilidade de fazer parte da amostra.**
- A utilização de amostras não probabilísticas **possibilita um estudo mais rápido, mais flexível e com menores custos mas não permite que se façam generalizações dos resultados obtidos;**
- **Tal não significa, no entanto, que estas amostras são conduzam a boas estimativas**. A escolha de um método não aleatório acontece quando não é possível obter a amostra de forma aleatória.

TIPOS DE AMOSTRAS NÃO PROBABILÍSTICAS

Amostra por conveniência

A amostra por conveniência ou acidental é aquela que se obtém sem nenhum plano preconcebido. Os elementos são escolhidos pela sua proximidade e/ ou facilidade de contacto. Este tipo de amostra não é representativo da população e, nesse sentido, não permite generalizações.

Ex: inquirir os primeiros 100 cidadãos que passarem num determinado local.

Amostra por quotas

Uma amostra por quotas consiste na divisão da população em subgrupos e posterior seleção não aleatória dos elementos. Assim, é possível construir uma quota de 50 homens e 50 mulheres numa amostra de 100 elementos, assumindo que essa é a distribuição da população. A seleção dos elementos que compõem as quotas não é aleatória. A organização das quotas é feita com o objetivo de garantir alguma semelhança entre a amostra e a população em estudo.

É uma amostra não representativa e, por isso, os resultados não podem ser generalizados.

Amostra intencional

Na amostra intencional os elementos são selecionados com base na convicção do investigador de que servem os objetivos do estudo e são representativos da população-alvo. É um tipo de amostra muito utilizada em estudos qualitativos mas não garante representatividade da população nem permite a generalização de dados.

Amostra por redes

A amostra por redes é uma técnica que consiste em escolher os indivíduos tendo por base as redes sociais e e as relações de amizade nelas estabelecidas. Normalmente estes "amigos" possuem características comuns. Assim, quando o investigador encontra indivíduos que satisfazem os critérios do estudo, pede-lhes que indiquem outros indivíduos que tenham características idênticas e assim sucessivamente até atingir o número de elementos da amostra.

Amostra bola de neve

É semelhante à amostra por redes, mas não tão direcionada às redes sociais. A aplicação deste método começa com a escolha aleatória de um grupo de indivíduos aos qual se coloca o inquérito. Posteriormente, é solicitado a cada um destes indivíduos que identifique outras pessoas que pertençam à mesma população, de interesse ao estudo. Este processo pode ter várias repetições e conduz ao efeito de bola de neve.

AMOSTRAS PROBABILÍSTICAS

- Nas amostras probabilísticas, **cada um dos elementos da população tem a mesma probabilidade de ser selecionado**;
- Para que isto aconteça é preciso proceder à extração da amostra **mediante determinadas técnicas** capazes de garantir que cada elemento da população possui a mesma probabilidade de integrar parte da amostra.

TIPOS DE AMOSTRAS PROBABILÍSTICAS

Amostra aleatória simples

A amostra aleatória simples inicia-se com a elaboração de uma lista com todos os elementos que constituem a população, numerando-se cada um deles. Posteriormente, mediante o uso de qualquer sistema (programa de computador, etc.) vão se sorteando os números, até completar a totalidade da amostra. Deste modo, a probabilidade que cada elemento tem de aparecer na amostra é exatamente a mesma.

Este método de amostragem garante uma seleção completamente aleatória, mas é uma técnica lenta e difícil, porque obriga a elaborar listas completas de todos os elementos da população, o que às vezes é impossível.
Só se emprega este sistema aleatório simples quando as populações são relativamente pequenas ou quando a amostra não precisa de ter dimensões muito amplas.

Mas, por exemplo, se a intenção for extrair uma amostra da população de todos os alunos que ingressaram numa universidade num determinado ano, tornar-se um método adequado, pois trata-se de uma quantidade menor de elementos que estão registados e em listas organizados.

Amostra aleatória sistemática

Parte de uma ideia básica muito semelhante à amostra aleatória simples e também exige a presença de uma lista que integre toda a população. Todavia, em vez de se escolher cada elementos um a um, é definido um processo sistemático.

Ex: selecionar os nomes de 5 em 5 numa lista até chegar ao número de elementos que compõem a amostra;

Amostra estratificada

Na amostra estratificada divide-se a população-alvo em diferentes subgrupos. Em seguida, aleatoriamente e de forma proporcional selecionam-se os elementos da amostra em cada subgrupo.

É como se se dividisse a população em estratos ou categorias de elementos, diferenciando-as de acordo com alguma variável de interesse para a investigação. Cada um destes estratos é considerado como uma população particular, de tamanho mais reduzido, e dele selecionam-se amostras.
Ex. Numa população de 2000 estudantes universitários, esta foi dividida em três estratos para representar a proporção de inscritos em cada ciclo de formação (licenciatura, mestrado e doutoramento)-

Estrato 1 – 400 alunos de Doutoramento; Estrato 2 – 600 alunos de Mestrado; Estrato 3 – 1000 alunos de Licenciatura.

Considerando-se uma amostra total de 200 indivíduos, fez-se uma escolha aleatória de 10% de cada estrato: 40 estudantes de doutoramento; 60 estudantes de mestrado; e 100 estudantes de licenciatura.

Amostra por conglomerados

Neste tipo de amostra a população é (ou está) dividida em diferentes grupos, e ao contrário da amostra estratificada não se escolhem elementos de todos os grupos, mas selecionam-se, aleatoriamente, determinados grupos. Posteriormente, nesses mesmos grupos, criam-se grupos com menor dimensão dentro dos quais são selecionados, aleatoriamente, os indivíduos que vão fazer parte da amostra.

Ex: este é um tipo de amostra muito utilizado para sondagens para eleições:

- O país é dividido em distritos;
- Estes distritos são divididos em áreas de menos dimensão populacional como as freguesias;
- Selecionam-se aleatoriamente algumas freguesias;
- São selecionados, aleatoriamente, alguns eleitores dessas freguesias.

TAMANHO E ERRO DA AMOSTRA

- Quando uma amostra é probabilística ou aleatória, é possível calcular o erro amostral.
- o erro amostral indica a percentagem de incertezas, ou seja, o risco que se corre de que a amostra selecionada não seja representativa da população em estudo.
- quanto MAIOR a amostra, MENOR é o erro, pois a amostra aproxima-se mais do tamanho da população.

- Por exemplo, para uma população de 10 000 casos, uma amostra de 200 elementos terá um erro maior do que uma amostra de 300 elementos. Por outro lado, uma amostra de 200 elementos terá maior erro se a população tiver 10 000 indivíduos do que se a população for constituída por 2000 pessoas.

- Para fixar o tamanho adequado da amostra para cada investigação é preciso, **em primeiro lugar, determinar a percentagem de erro** que estamos dispostos a admitir, que também implica decidir sobre o grau de confiança;
- Isso significa que primeiro é preciso determinar a percentagem de risco aceitável para a investigação e só depois é que se calcula o tamanho da amostra que garanta a taxa de fiabilidade desejada.

Percentagem de erro → Tamanho da amostra

- Contudo, por vezes, o tamanho da amostra não é determinado por questões práticas mas por questões económicas. Nestas situações, não há outra alternativa a não ser aceitar a percentagem de erro que o tamanho da amostra implica.
- **O tamanho da amostra não determina se este é de boa ou má qualidade. O mais importante não é o seu tamanho é a sua representatividade**, ou seja, o grau de semelhança com a população em estudo.

- considera-se que a dimensão mínima de uma amostra deve ser 30 unidades estatísticas, mas este tamanho depende de:

- **do grau de confiança** que se quer obter nos resultados;
- **do grau de pormenor** desejado na análise;
- dos **recursos e tempo** disponíveis.

Ainda assim, amostras de maior dimensão têm sempre uma margem de confiança superior, porque se aproximam mais das características da população!

Calcular a amostra

Quando a dimensão da população é conhecida

$$n = Z_\alpha^2 \frac{N \cdot p \cdot q}{i^2 (N-1) + Z_\alpha^2 \cdot p \cdot q}$$

Quando a dimensão da população é desconhecida

$$n = Z_\alpha^2 \frac{p \cdot q}{i^2}$$

n: dimensão da amostra

N: dimensão da população

Z: valor correspondente à distribuição de Gauss para o nível de confiança desejado: 1,65 para p=0,1; 1,96 para p=0,05 e 2,58 para p= 0,01.

P: prevalência esperada do parâmetro a avaliar. O mais frequente é utilizar-se p=0,5

Q: 1-p

i: erro que se prevê cometer. Ex: para um erro de 10% i=0,1.

Amostras e estudos qualitativos

- Nos **estudos qualitativos a tendência é que se apliquem amostras pequenas**(alguns investigadores não utilizam o termo amostra), **intencionais e não probabilísticas**.
- **A amostra intencional** significa que os investigadores escolhem para o seu estudo os participantes que melhor representam ou que têm conhecimento sobre o fenómeno a investigar.
- Tal não significa, no entanto, que os investigadores não se interessem pela qualidade das suas amostras, o que acontece é que **se aplicam critérios diferentes para selecionar os participantes**.
- Ainda assim, devido ao tamanho reduzido da amostra, uma das implicações é que **não se podem realizar generalizações. Tal não é relevante porque o interesse da investigação qualitativa é descobrir o significado de determinada realidade ou acontecimento** e, por isso, generalizar não é um objetivo deste tipo de investigação.

Estudos qualitativos: o princípio da saturação

- Um dos principais que orienta a seleção de unidades de análise na investigação qualitativa é a **saturação dos dados**, ou seja, **o ponto a partir do qual já não se obtém nova informação e esta começa a ser redundante.**
- Os dados estão saturados quando a **informação fornecida pelos participantes da pesquisa nada acrescenta ao material já obtido não contribuindo**, por isso, para o aprofundamento da reflexão teórica dos dados que estão a ser recolhidos. Quanto tal acontece, considera-se que **a informação está saturada.**
- Em geral, nos estudos qualitativos, o ponto de saturação é alcançada depois de poucas dezenas de entrevistas.

→ um questionário permite-nos medir, não compreender

Preparar e aplicar um questionário

Recolha de dados

para escrever um bom questionário, é fundamental especificar:

- → objetivos da investigação
- → hipóteses - as perguntas são feitas em função das hipóteses
- → escalas de resposta
- → métodos de análise de dados

• O questionário é adequado quando pretendemos identificar determinadas características sobre uma população com o intuito de confirmar ou verificar uma hipótese

O que podemos medir com o questionário?

preferências · factos · atitudes · satisfação · opiniões · valores

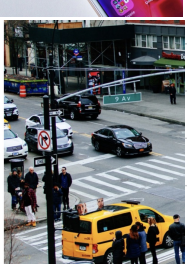
Preferências

- Prefere ler notícias no jornal impresso ou online?
  - ☐ online
  - ☐ impresso

Factos

- Quantas horas por semana passa nas redes socias?
  - ☐ 2
  - ☐ 4
  - ☐ 6
  - ☐ 8 ou mais

Atitudes



- Em que medida concorda ou discorda com as restrições de circulação face à pandemia?
  - ☐ Discordo totalmente
  - ☐ Discordo em parte
  - ☐ Não concordo nem discordo
  - ☐ Concordo em parte
  - ☐ Concordo totalmente

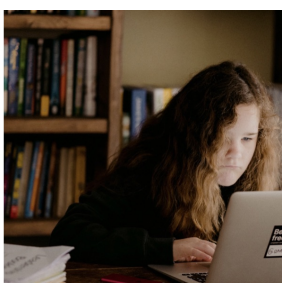
Satisfação

- Em que medida está satisfeito/a com as aulas online?
  - ☐ Nada satisfeito
  - ☐ Pouco satisfeito
  - ☐ Satisfeito
  - ☐ Muito satisfeito

Opinião

- Qual a sua opinião acerca da cobertura noticiosa da pandemia em Portugal?

Valores



- Qual a importância que atribui à criação de uma plataforma com dicas sobre o ensino à distância?
  - ☐ Nada importante
  - ☐ Pouco importante
  - ☐ Importante
  - ☐ Muito Importante

Como preparar um bom questionário

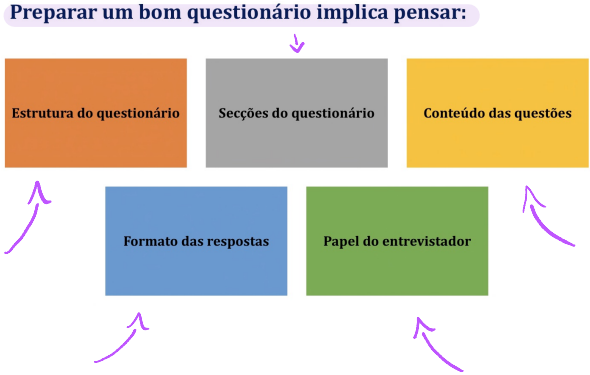
-> mais difícil de preparar, mais fácil de analisar

✓ Antes de começar, é preciso ter em conta que a construção de um questionário é um **processo de melhoria, fruto de tantas revisões quantas forem necessárias;**

✓ **Cada questão deve ser analisada individualmente** para garantir que é mesmo importante, que não é ambígua ou de difícil entendimento;

✓ A determinação das informações a recolher deve ser uma **consequência natural da pergunta de partida, dos objetivos da pesquisa, das hipóteses definidas** bem como da população em estudo.

Preparar um bom questionário implica pensar:



-> o questionário não é anónimo, mas sim confidencial

Estrutura:

introdução:
- nome da instituição
- pedido de cooperação no preenchimento do questionário
- apresentação breve do questionário - o que mede
- declaração formal de confidencialidade

O primeiro contacto do respondente com o questionário define a sua vontade e a sua decisão de responder ou não. Assim, a construção do questionário deve:

- **Iniciar com uma pergunta interessante;**
- Usar **temas e perguntas gerais no inicio** deixando as perguntas específicas para depois (o foco vai-se fechando gradualmente);
- **As perguntas mais pessoais, sensíveis ou embaraçosas devem ser feitas no final** do questionário e devem ser alternadas com questões simples;
- Adotar **uma ordem lógica** na colocação das perguntas evitando a mudança repentina de assuntos;
- Questões **relativas ao mesmo tema devem estar na mesma secção**;
- **Garantir espaços adequados entre as perguntas** (e dentro das escalas de resposta);
- Fazer apenas as perguntas necessárias para medir as variáveis em estudo, pois, **quanto mais curto for o questionário maior será probabilidade de resposta e maior será a amostra de dados recolhida.**

Secções:

Sem uma planificação das secções do questionário é muito fácil **incluir perguntas desnecessárias e/ou excluir perguntas essenciais.**

Incluir perguntas desnecessárias vai aborrecer os inquiridos (e portanto provavelmente baixará o número de questionários preenchidos).

Excluir perguntas vai aborrecer o investigador depois de recolher os dados, porque a falta de perguntas necessárias pode fazer com que não se consigam testar algumas hipóteses importantes.

Para fazer um plano das secções do questionário é preciso ter em conta:

➢ todas as **hipóteses** da investigação;

➢ a **revisão de literatura** que deu luz às hipóteses.

exemplo: assumindo a hipotese,

"A satisfação com o emprego está relacionada com a idade, a antiguidade na empresa e o sexo dos trabalhadores."

- Neste caso, é preciso medir: a **"Idade", a "Antiguidade na empresa" e o "Sexo do trabalhador"** na secção do questionário que trata das caracterização da amostra;
- Agora suponhamos que a revisão de literatura nos diz que a "satisfação com o emprego" tem as seguintes seis causas: **1 – o ambiente de trabalho; 2- o ordenado; 3- os colegas de trabalho; 4 – as tarefas desenvolvidas no trabalho; 5 – o chefe da secção; e 6 - a administração da empresa.**
- **Estas seis causas vão, então, formar seis secções do questionário, cada uma englobando um conjunto de perguntas sobre o tema da secção.**

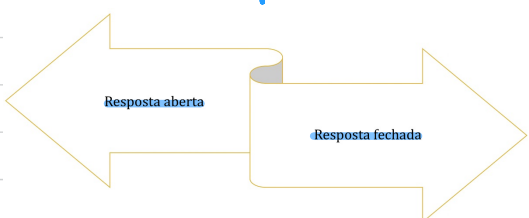
Conteúdo das Questões

- Na preparação das questões deve privilegiar-se o uso **de linguagem simples, clara e objetiva**, preferindo-se a utilização de **palavras conhecidas** pelos respondentes.
- **Devem evitar-se: p**erguntas que sugiram a resposta; perguntas com conteúdo emocional; alternativas implícitas; alternativas longas; mudanças bruscas de temas.
- Quando se estão a redigir as perguntas de um questionário é conveniente **pensar cuidadosamente em quem vai responder** e escrever as perguntas de uma maneira adequada às suas (prováveis) **habilitações literárias e ao seu vocabulário**.
- Depois de escrever as perguntas, vale a pena verificar se são compreensíveis através de um **pré-teste**. Quando não há tempo suficiente para aplicar um pré-teste, pode ser útil mostrar as perguntas a algumas pessoas (tão semelhantes quanto possíveis às que irão responder ao questionário) para comentarem sobre a clareza das perguntas do questionário.

Falhas vulgares a evitar na construção das questões (Hill e Hill 1998: 21):

- Perguntas múltiplas
- Perguntas que usam uma mistura de conjunções e disjunções
- Perguntas não neutras

Formato das Respostas



Resposta Aberta:

vantagens	desvantagens
Estimulam a cooperação	Maior complexidade na codificação das respostas
Permitem avaliar melhor as atitudes	Possibilidade de interpretação subjetiva
São úteis como primeira questão	Dão margem à parcialidade do entrevistador
Cobrem mais pontos do que as questões fechadas	São influenciadas pelas dificuldades de redação dos respondentes
Têm menor poder de influência nas respostas	São menos objetivas
Exigem menor tempo de elaboração	A sua análise é mais demorada
Proporcionam comentários, explicações e esclarecimentos	

Resposta Fechada

vantagens	desvantagens
Facilidade de aplicação, processo e análise	Exigem muito cuidado e tempo de preparação para garantir que todas as opções de resposta são oferecidas
Facilidade e rapidez no ato de responder	Se alguma alternativa importante não for previamente incluída, podem ocorrer vieses, mesmo quando existe a alternativa "outros" ou "quais?";
Apresentam pouca possibilidade de erros	O respondente pode ser influenciado pelas alternativas apresentadas

questionário com

• com estes dois tipos de perguntas, é possível desenvolver 3 tipos de questionário:

- só com perguntas abertas
- só com perguntas fechadas
- com perguntas abertas e fechadas

> resposta aberta é útil:

- **Quando o ideal seria efetuar entrevistas** mas o investigador não tem tempo nem facilidade para as fazer;
- **Quando não há muita literatura sobre o tema** de investigação, ou quando a literatura não dá indicação das variáveis mais relevantes, ou importantes;
- **Quando o questionário pretende obter informação qualitativa** (em vez de informação quantitativa).

> resposta fechada é útil:

- **Quando o investigador conhece muito bem a natureza das variáveis mais relevantes** na área da investigação e quer obter informação quantitativa sobre elas;
- **Quando o investigador quer utilizar um conjunto de perguntas para criar uma nova variável**. Por exemplo, quando quer desenvolver uma nova variável "Satisfação global no emprego" e pretende criar esta variável a partir de um conjunto de perguntas sobre vários aspetos, ou "componentes", da satisfação já conhecidos.

> abertas e fechadas é útil:

- **Quando o investigador quer obter informação qualitativa para complementar** e contextualizar a informação quantitativa obtida pelas outras variáveis.

- **Antes de escrever perguntas abertas é preciso pensar como se vão analisar as respostas.**

É possível realizar "análise de conteúdo" ou outro tipo de análise semelhante? Se não, deve evitar-se usar muitas perguntas abertas.

Escalas:

-> nas perguntas fechadas

- Quando o questionário contém perguntas fechadas é preciso escolher um conjunto de respostas alternativas para cada uma destas perguntas. **As escalas** são um formato muito frequente.
- Os dois tipos de escala frequentemente usadas em questionários são: **escalas nominais e escalas ordinais.**
- Há, no entanto, outro tipo de escala menos utilizada: **as escalas de intervalo.**

e de razão/proporção

> escalas nominais: conjunto de categorias de resposta qualitativas; medem variáveis nominais

(a) SIM NÃO

(b) MASCULINO FEMININO

(c) GERENTE TÉCNICO ADMINISTRADOR OPERÁRIO

> escalas ordinais: admitem uma ordenação numérica das suas categorias; relação de ordem entre as respostas; não é possível medir a magnitude das diferenças entre as categorias

- É possível escrever **dois tipos de perguntas que utilizem respostas dadas numa escala ordinal**. É importante perceber a diferença entre estes dois tipos de perguntas, pois os métodos para analisar as respostas têm de ser diferentes.

- Questão na qual são apresentados um conjunto de itens e o respondente tem de os avaliar, uns em relação aos outros.

"Ponha por ordem os itens seguintes ***em termos do grau de importância que lhes atribui****".*

(Atribua o numero 5 ao item mais importante, 4 ao item de importância seguinte, etc.)

ITEM	GRAU DE IMPORTÂNCIA
Ter trabalho interessante	
Ter ordenado alto	
Ter chefe de secção simpático	
Ter bons colegas no emprego	
Ter segurança no emprego	

- Neste tipo de pergunta o respondente tem de avaliar um valor da variável.

"Em que medida está satisfeito ou insatisfeito no seu emprego?"

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	2	3	4	5

Aqui a variável é **"Satisfação"** e o item a avaliar é **o emprego.**

> escalas de intervalo

- Estas escalas têm a característica de uma escala ordinal em que um valor numérico mais elevado na escala indica uma quantidade maior da variável medida.
- Uma escala de intervalo é aquela em que os intervalos entre os números nos dizem a posição.

Em uma escala de 0 a 10, qual é a probabilidade de você recomendar este produto para um amigo?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Nada provável — Extremamente provável

> escalas de razão ou proporção

- Têm todas as características das escalas de intervalo mas têm uma característica adicional: o valor "zero" não é arbitrário, é absoluto ou "real".

Quantos cafés você toma por dia?

- 1-2
- 2-3
- 3-4
- Mais de 4

Qual é a sua altura?

- Menos de 1,50m
- De 1,50m até 1,60m
- De 1,60m até 1,70m
- De 1,70m até 1,80m
- De 1,80m até 1,90m
- Mais de 1,90m

> Papel do Entrevistador

- O entrevistador deve ser **educado, amistoso e imparcial;**
- Nunca deverá mostrar **surpresa ou desaprovação** diante das opiniões de quem responde;
- As perguntas precisam de ser apresentadas de **maneira exata, com as mesmas palavras com que foram propostas;**
- Qualquer **explicação improvisada da pergunta é proibida;**
- **As perguntas devem seguir a ordem exata** em que aparecem no questionário;
- Espera-se que o entrevistador registe a **resposta de forma fiel e integral**.

Fiabilidade e validade das respostas

- Se as perguntas solicitam atitudes, gostos/desgostos, satisfações ou valores, há **sempre dúvidas sobre a fiabilidade e a validade das respostas** a cada uma das perguntas;
- Para verificar a consistência das respostas, **a repetição de perguntas numa outra forma**, utilizando outras palavras, pode dar uma pequena ideia da fiabilidade das respostas;
- Mas esta prática tem como desvantagem o facto de **aumentar o tamanho do questionário**, portanto, é boa ideia utilizar repetição só no caso de variáveis (questões) de grande importância para a investigação.

Por exemplo:

"Em geral, prefere emprego em grupo ou sozinho?"

EM GRUPO SOZINHO

E mais tarde no questionário:

"Geralmente, gosta de trabalhar sozinho?"

SIM NÃO

O questionário é um instrumento rigoroso e padronizado que busca, geralmente, a generalização e representatividade dos dados!

-> investigações qualitativas

Preparar e aplicar uma entrevista

- No contexto da investigação, a entrevista diz respeito a **uma conversa propositada** entre duas ou mais pessoas, na qual se produz uma **discussão sobre um tema específico, orientada com o objetivo de recolher dados úteis à investigação**.
- Nesta conversa, os participantes assumem os papeis de entrevistador e entrevistado(s), sendo que o primeiro pretende obter dados e o(s) segundo(s) assume a posição de fonte de informação privilegiada. Em conjunto, estes intervenientes, procuram **dar sentido à realidade em estudo.**

Quando é adequada?

- A entrevista cobre uma grande diversidade de objetivos e de contextos de investigação e afigura-se como um método particularmente útil quando existe a **necessidade de conhecer o que um certo grupo de pessoas pensa e como interpreta uma série de eventos**;
- É uma técnica muito utilizada quando se deseja **conhecer melhor e com mais pormenor determinada realidade do ponto de vista dos seus atores**.

Quando não é adequada?

- **Quando o estudo se inscreve num contexto no qual a confidencialidade dos informantes precisa de ser preservado**. Devido ao pequeno número de entrevistadas que tendem a ser realizadas, corre-se maior risco de ser possível identificar os informadores e quebrar a confidencialidade. Assim, quando o objeto de investigação está ligado a questões como a violência, a saúde, litígios, crises organizacionais, ou assuntos infantis devem procurar-se outros meios para recolher os dados.
- **Quando o princípio da investigação incide sobre a generalização de comportamentos mediante a representatividade estatística**. A questão que se coloca não é a definição de uma imensidade de sujeitos estaticamente «representativos», mas sim uma pequena dimensão de sujeitos «socialmente significativos» reportando-os à diversidade das culturas, opiniões ou expectativas.
  - Privilegia-se, por isso, a **saturação da informação**.
  - **Os informantes são selecionados de acordo com a relevância** das informações que podem fornecer para responder à questão e objetivos da investigação e o número de entrevistados não é importante, mas sim a sua capacidade de permitir o aprofundamento dos assuntos.
  - Num ambiente social específico o espectro de opiniões é limitado e, geralmente, a partir de um pequeno número de entrevistas começa a perceber-se o esgotamento de respostas, nomeadamente quando os informantes começam a repetir os mesmos dados. Quando isso acontece, **o ponto de saturação** é atingido e já não é necessário recolher mais dados, pois já se torna possível identificar uma estrutura de sentido comum, ou seja, é possível compreender as representações socialmente partilhadas sobre o objeto de estudo.

- quando o entrevistado se quer manter anónimo
- quando queremos generalizar resultados

Tipos de entrevista

- **Entrevista aberta**: caracteriza-se pela ausência de questionário. O entrevistado é convidado a falar livremente sobre o tema em estudo. As perguntas são raras e quando são feitas procuram dar mais profundidade às reflexões do informador;
- **Entrevista estruturada:** respeita os princípios do inquérito;
- **Entrevista semiestruturada**: tipo de interação que privilegia o uso de um questionário que pode combinar perguntas de resposta aberta e fechada, mas cujo objetivo principal é guiar uma conversa em vez de limitar o seu decurso. Neste tipo de entrevista, o informador é incentivado a falar livremente sobre os assuntos da investigação, e as questões não têm uma ordem pré-estabelecida e podem, além disso, não ser todas colocadas ou até dar origem a outras perguntas;

Vantagens da entrevista

- Possibilita a **investigação em profundidade** e a obtenção de uma grande quantidade e diversidade de informação;
- Possibilita a **análise do comportamento não verbal** como os gestos e a entoação;
- **Adapta-se a diferentes objetivos de investigação**, porque se trata de uma técnica bastante flexível;
- Oferece **informação contextual** valiosa;
- A relação intersubjetiva entre informador e informante facilita uma **melhor compreensão dos significados, dos valores e das opiniões dos atores sociais**, bem como da forma como entendem os seus contextos;
- A forma de interação direta e espontânea proporciona ao investigador **a realização de esclarecimentos imediatos junto dos seus informantes** e o respetivo esclarecimento e aprofundamento de pistas de trabalho que possam surgir no momento.

Desvantagens da entrevista

- Está dependente da **disponibilidade de participação dos informadores;**
- As pessoas **entrevistadas podem não ter motivação ou conhecimento suficiente** para responder às questões;
- A **compreensão inadequada** das perguntas pode traduzir-se em informações pouco relevantes;
- **Podem ser dadas respostas falsas**, determinadas por razões conscientes ou inconscientes;
- As opiniões do investigador podem influenciar as respostas;
- Pode **quebrar a confidencialidade dos informantes**;
- É uma técnica que **implica grande disponibilidade do tempo** para a sua preparação, condução e análise;
- A **transcrição das entrevistas é um processo complexo e muito demorado**;
- **Pressupõe treino e técnica** por parte de quem conduz as entrevistas.

Como preparar a entrevista

- **1.º passo: revisão da literatura**;
- **2.º passo:** criação do **modelo de análise que** possibilita a preparação das questões e a construção prévia de um quadro provisório de categorização as informações;
- **3.º passo: definição da pessoa ou pessoas a entrevistar e do tipo de entrevista a realizar:** quem tem informação relevante sobre o objeto de estudo? quem é mais acessível física e socialmente? quem está mais disposto a informar? quem será capaz de comunicar informação com precisão?
- **4.º passo: realizar o primeiro contacto para convidar cada informante a participar na entrevista.**
- **O investigador deve começar por se apresentar** dando a conhecer os dados biográficos e profissionais bem como a sua instituição de origem;
- O entrevistado deve perceber que **a sua participação é um convite e que pode desistir em qualquer altura**;
- **O tema e os objetivos de investigação devem ser apresentados**, bem como a forma de apresentação dos resultados, garantindo-se a confidencialidade, sempre que necessário;
- **O entrevistado deve ter conhecimento dos benefícios que resultam da sua participação**;
- **O investigador deve dar a conhecer os modos em que a entrevista será conduzida**, o tempo esperado para a sua realização e deve, ainda, solicitar autorização para gravar a conversa.
- **5.º passo: preparar o guião** com as questões/ temas de discussão:

O guião deve obedecer ao tipo de entrevista selecionado (estruturado ou semiestruturado);

As questões devem ser elaboradas de forma a que o entrevistado as consiga entender bem;

As perguntas mais simples devem ser feitas em primeiro lugar, deixando-se as mais complexas ou as mais sensíveis para uma fase posterior, na qual o informante já se sente mais descontraído e integrado no processo;

As questões não devem deixar as respostas implícitas (exemplo: "Não concorda que o gerente da fábrica deveria ser mais empático?").

Como conduzir a entrevista

- A entrevista deve realizar-se num **local cómodo para o entrevistado;**
- Uma bom entrevistador deve ser capaz de **ouvir de forma ativa**, demonstrando ao entrevistado que está interessado no seu discurso;
- **A interação deve ser construída num ambiente amigável e de confiança**, no qual o investigador ouve de forma neutra, mas interessada e atenta, não discordando das opiniões nem interferindo nas respostas;
- **No final da entrevista o investigador deve agradecer** e colocar-se à disposição para esclarecimentos adicionais;

➢ É aconselhável que **a entrevista seja gravada na íntegra fazendo-se acompanhar de algumas notas de campo** que registem o contexto no qual a entrevista se concretiza (local da entrevista, gestos da entrevistada, entoação, tom de voz, etc.);

➢ Por fim, a **transcrição da entrevista**, embora se trate de um processo longo e demorado, facilita a análise das informações.

Preparar e aplicar um grupo de foco

➢ O grupo de foco é um procedimento de recolha de dados no qual o investigador tem a possibilidade de **ouvir vários indivíduos ao mesmo tempo, observando as interações características de processo grupal**;

➢ É uma **técnica qualitativa** que procura coordenar a discussão de um grupo de pessoas, inspirada em entrevistas semiestruturadas;

➢ Privilegia a **observação e o registo de experiências e reações dos indivíduos** que compõem o grupo.

Quando é adequado?

➢ Quando se pretende, a partir da interação de grupo, **entender conceitos, sentimentos, atitudes ou reações que não se podem captar com outras técnicas** como a entrevista, a observação ou o questionário;

➢ Quando o interesse de estudo está **na compreensão do comportamento grupal** e não nas perceções individuais;

➢ Quando é preciso perceber **como é que cada indivíduo é influenciado pelos outros em situação de grupo e como é que ele próprio influencia o grupo.**

Vantagens do Grupo de Foco

- Rapidez na recolha de dados;
- Flexibilidade do formato;
- Possibilidade de conciliação com outras modalidades de investigação (triangulação metodológica).

Desvantagens do Grupo de Foco

- É uma **ação não natural** que pode inibir a espontaneidade do grupo;
- Está sujeita à **interferência do moderador/investigador** e às **dispersões próprias de grupos** heterogéneos;
- O facto dos investigadores criarem e dirigirem os grupos torna as intervenções mais artificiais, o que pode **influenciar os resultados alcançados.**

Como Preparar?

- Em primeiro lugar, é preciso ter em conta que a definição do perfil do grupo depende da **natureza e dos objetivos da pesquisa**;
- Na preparação do grupo de foco o processo inicia-se com a **seleção dos participantes e a respetiva constituição de grupos**, de acordo com o perfil dos participantes, o tamanho de cada grupo, o número de grupos bem como o nível de intervenção do moderador;
- Os grupos de foco devem ser constituídos por **indivíduos com características comuns**;
- Deve assegurar-se o **equilíbrio entre uniformidade e diversidade do grupo.**

O papel do Moderador

- O moderador tem **o papel de agente facilitador do grupo** e a sua tarefa inicial é apresentar ao grupo, de forma clara e objetiva, o trabalho a ser desenvolvido;
- **O moderador deve exercer um papel de liderança** procurando, todavia, não interferir na dinâmica do grupo;
- Cabe ao moderador **proporcionar um clima favorável à exposição de ideias** de todos os participantes, sem que haja excessiva interferência sua ou o monopólio da palavra de determinado(s) membro(s);
- Deve ser capaz de **promover o debate**, fazendo perguntas abertas aos participantes;
- Deve ter algum **conhecimento de características dos membros do grupo** de forma a que isso possa favorecer a interpretação e a análise dos dados;
- A sua **participação no processo de descodificação, interpretação e análise** dos dados é fundamental, já que possui informações privilegiadas sobre expressões faciais, gestos, tom de voz bem como do contexto em que se deu o discurso.

A observação

- é um método que estuda indivíduos em situações reais, são feitas em contexto real.

Quando é adequada?

- Quando a **questão de investigação é observável na vida quotidiana**;
- O **fenómeno é suficientemente circunscrito** em tamanho e localização para ser estudado como um caso;
- A **questão de investigação é apropriada** para a observação e pode ser respondida com dados recolhidos com este método.

Tipos de Participação

- **Observação participante:** a equipa de investigação participa nas atividades dos indivíduos que estão sob observação;
- **Observação não-participante:** a equipa de investigação observa os sujeitos do seu estudo, com o conhecimento destes, mas sem participar ativamente da situação observada;
- **Observação direta:** é um método de recolha de dados em que a equipa de investigação observa os indivíduos no seu ambiente natural sem alterar esse ambiente. A observação direta é usada quando o objetivo é avaliar um processo, evento ou situação de comportamento contínuo ou quando o fenómeno em estudo possa ser fisicamente observado.;
- **Observação indireta:** resulta de uma ocorrência que não pode ser observada diretamente e na qual a equipa de investigação deduz os acontecimentos que poderão levar e/ou explicar determinada ocorrência. Em grande parte, envolve a categorização e análise de material gerado indiretamente a partir de transcrições de gravações de áudio de comportamento verbal em ambientes naturais (por exemplo, debates ou conversas) ou diretamente de narrativas (por exemplo, tweets, discursos ou documentos de arquivo).

Vantagens da Observação

- **Permite 'ver' além do óbvio:** a observação sistemática permite encontrar padrões de comportamento que de outra forma nos poderiam escapar. Ao passar tempo com um grupo de pessoas é possível perceber melhor como se originam certos fenómenos. No caso da observação participante e direta, é ainda possível fazer perguntas e recolher dados que permitem aprofundar as razões pelas quais certos acontecimentos têm lugar;
- **Revela a diferença entre o que é dito e o que realmente aconteceu:** a observação pode ser usada como uma técnica para distinguir entre o que as pessoas dizem que fazem e o que realmente fazem e investigar quaisquer contradições entre os dois;
- **Dá lugar ao inesperado:** as interações entre pessoas são de tal modo espontâneas que haverá sempre lugar a acontecimentos que a equipa de investigação não previu quando desenhou a sua investigação;
- **É pouco intrusivo:** a observação é muito útil para investigar organizações de uma forma não artificial e pouco intrusiva;
- **Não é afetado pelo enviesamento dos participantes:** por depender apenas das notas da equipa de investigação e não de medidas auto relatadas.

Desvantagens

- **A equipa de investigação afeta o comportamento do grupo:** a presença da equipa de investigação no grupo a ser observado pode afetar a forma como este se comporta, pois os indivíduos podem sentir-se constrangidos com a presença de alguém que está a avaliar as suas ações;
- **Dificuldade em manter a objetividade:** ao fim de algum tempo de observação a equipa de investigação pode ter alguns problemas com a objetividade das suas notas, já que há uma tendência para se selecionar o tipo de informação a registar;
- **Falta de habilidade da equipa de investigação:** a experiência da equipa de investigação tem um papel muito importante no sucesso da recolha de dados. Um investigador menos experiente ou sem formação adequada poderá ter dificuldades em ultrapassar situações inesperadas durante a observação (por exemplo, quando é convidado a abandonar o local por qualquer motivo) ou mesmo em saber priorizar a informação a registar;

Como realizar?

- **1.º passo:** definir a **questão de partida** e respetivos **objetivos de investigação**, bem como montar o **quadro teórico** de referência (revisão de literatura);
- **2.º passo: selecionar o tipo de observação** de acordo com a questão de investigação: a equipa de investigação deverá optar pelo tipo de observação que melhor se adequa à questão ou questões de investigação que pretende responder;
- **3.º passo: selecionar o caso, organização ou ambiente para recolha de dados.**

Este passo também está profundamente ligado com a questão de investigação, pois o ambiente da observação dependerá do que se pretende estudar. Nesta fase a equipa de investigação deverá **contactar a organização ou grupo que pretenda estudar** de forma a obter as permissões necessárias.

- **4.º passo: preparar o guião de observação (modelo de análise)**

O guião de observação é uma ferramenta cujo objetivo é facilitar e guiar a anotação por parte da equipa de investigação durante a observação. Quando bem preparado, facilita a posterior categorização dos dados recolhidos.

- **5.º passo: operacionalização.**

É aconselhado que a equipa de investigação procure **ser o mais detalhada possível na recolha de dados**. Isto inclui não só as anotações, mas também todos os outros materiais que possam complementar esta informação ou mesmo permitir uma análise mais aprofundada do fenómeno. Por exemplo: fotografias e áudio e vídeo das situações observadas.

Dificuldades

- Encontrar grupos ou organizações que queiram colaborar. A sensibilidade do assunto assim como o nível de confidencialidade das organizações a observar são determinantes;
- A equipa de investigação pode ser privada de observar informação mais sensível;
- Apesar do risco de que a presença anunciada de um observador pode influenciar o comportamento do grupo, os indivíduos devem ser informados da investigação;
- A observação requer um envolvimento prolongado no cenário a ser observado de forma a que que os dados recolhidos tenham validade;
- As diferenças entre a equipa de investigação e os sujeitos a ser observados (por exemplo, raça, religião, idade, etnia, classe, educação, nacionalidade, valores, ideologia, atitudes, subjetividade individual e experiências de vida) podem introduzir um enviesamento na forma como os dados da observação são anotados e analisados.

Análise e descrição dos dados

- transformação dos dados brutos em informação que possa ser útil para dar resposta à questão de investigação e respetivos objetivos.
- a escolha do procedimento de análise mais adequado depende do material recolhido, bem como da questão e dos objetivos de pesquisa.

Dados quantitativos

Dados qualitativos

Análise Quantitativa

Efetua-se para toda a **informação numérica** que resulte da investigação;

Tende a apresentar-se num conjunto de **quadros, tabelas e gráficos** e a recorrer à analise estatística;

O principal objetivo da **analise estatística** é reduzir e sintetizar os dados recolhidos, sem perder informação e de forma a que seja possível conhecer melhor o fenómeno em estudo.

Frequências

- **Podem ser calculadas para todas as variáveis** (nominais, ordinais e quantitativas);
- Chama-se frequência ao **número de casos que aparecem com determinado valor da variável;**
- Ao conjunto de todas as frequências relativas de uma variável dá-se o nome de distribuição de frequências dessa variável.

Ver televisão	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa Acumulada
Não vejo televisão	1	2%	1	2%
Menos de 1 hora	28	56%	29	58%
De 1 a 3 horas	17	34%	46	92%
De 4 a 6 horas	3	6%	49	98%
De 7 a 9 horas	0	0%	49	98%
10 horas ou mais	1	2%	50	100%
Total	50	100%		

Medidas de tendência central

Média
apenas para variáveis quantitativas

Moda
variáveis quantitativas e qualitativas

Mediana
quantitativa, qualitativa e ordinal

amodal
todos iguais

bimodal
2

multimodal
3 +

	Frequências absolutas e relativas	Média	Moda	Mediana
Variáveis quantitativas	x	x	x	x
Variáveis ordinais	x		x	x
Variáveis nominais	x		x	

Análise de dados qualitativos

- Na investigação qualitativa os dados que resultam da investigação tendem a ser apresentados de forma **descritiva**;
- Assim, a **análise de conteúdo** procura **organizar e dar significado às informações recolhidas de forma a que seja possível** transformar o material recolhido em **representações analisáveis e compreendidas.**

Análise de conteúdo qualitativa

- Todo o material recolhido numa pesquisa qualitativa é, geralmente sujeito a uma **análise de conteúdo**, mas esta não constitui um procedimento neutro, pois **a forma de tratamento do material depende do enquadramento de cada pesquisa;**
- O tratamento do conteúdo **muda, consideravelmente, de pesquisa para pesquisa e de investigador para investigador, mas existe alguns passos que ajudam a orientar a análise de conteúdo.**

O que é a análise de conteúdo

- A análise de conteúdo diz respeito às iniciativas de **explicitação e sistematização** da informação obtida na etapa de recolha de dados;
- É o **método mais adotado no tratamento de dados das investigações qualitativas**;
- Agrega o **rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade**, já que visa alcançar uma vigilância crítica em relação ao conteúdo de vários tipos de documentos.

Passos a seguir

Pré-análise

Exploração

Tratamento e interpretação dos resultados

Pré-análise

- Fase de **organização e sistematização das ideias** na qual se selecionam os documentos a analisar com base nos objetivos da investigação;
- Nesta etapa é importante realizar uma **leitura flutuante** de todo o material recolhido, de forma a contactar com toda a informação recolhida deixando fluir alguma orientação prévia para a fase de categorização da informação.

Exploração

- Fase na qual os dados brutos, depois de conhecidos e organizados, são codificados. Nesta **fase de codificação** (criação de categorias e subcategorias e respetiva integração das unidades de análise em cada categoria) o investigador deve orientar-se pela sua questão de investigação e respetivos objetivos;
- As **unidades de análise** incluem palavras, frases, parágrafos, fragmentos de entrevistas, de livros, de recortes online, etc.;
- Codificar é o processo através do qual os dados brutos são transformados em categorias.

Tratamento e interpretação

- Fase na qual o investigador faz as suas inferências e interpreta os dados codificados, de acordo com a pergunta de partida e objetivos de investigação.

Apesar de se orientar pelas três fases, a análise de conteúdo depende SEMPRE do tipo de investigação a realizar, da questão de investigação, dos objetivos, do corpo teórico adotado bem como do material recolhido.

Ética e Ciência

Preceitos básicos

Consentimento informado (a)

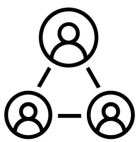
Confidencialidade (b)

Proteção e segurança dos participantes (c)

Consentimento informado (a)

Ninguém pode ser obrigado ou coagido a participar num estudo!

Da mesma forma, não se devem observar os comportamentos de ninguém sem obter consentimento prévio!



Que informação deve ser dada?

- objetivos gerais do estudo, tempo estimado e características gerais da sua participação;
- direito a recusar participar no estudo e a interromper a participação em qualquer momento;
- eventuais riscos, desconfortos ou outros efeitos adversos associados à participação;
- eventuais benefícios associados à participação;
- eventuais limites à confidencialidade;
- quem contactar no caso de desejar fazer perguntas ou comentários sobre o estudo.

Confidencialidade (b)

- Toda a informação prestada pelos/as participantes no contexto de investigação deve ser tratada **confidencialmente e, quando publicada, não deve ser identificável** (salvo exceções).
- Na investigação realizada com escolas, hospitais, empresas ou quaisquer outras organizações públicas ou privadas, estas não devem ser identificadas, a menos que previamente acordado por todas as partes.
- Quando esta confidencialidade é necessária, é preciso ter atenção à escolha de métodos de recolha de dados que não a possam quebrar.

Proteção e segurança dos participantes (c)

- O respeito pela **dignidade, segurança e bem-estar** dos participantes deve estar entre as considerações primárias de qualquer investigação.
- Os riscos associados à participação podem referir-se a danos reais ou potenciais para a **saúde física ou psicológica** dos participantes, **desconforto, stresse**, ofensas à **reputação**, **danos para as relações familiares e interpessoais, danos para a situação económica, profissional ou académica**, e/ou quaisquer outros fatores manifestamente contrários aos interesses dos/as participantes.
- Deve prestar-se especial atenção à existência de riscos potencialmente significativos em estudos que envolvam a **recolha de informação sobre assuntos sensíveis** para os participantes (por exemplo: experiências traumáticas; limitações físicas; sofrimento psicológico)
- Deve, ainda, prestar-se especial consideração à existência de riscos potencialmente significativos em estudos com populações vulneráveis, tais como: **crianças e jovens com menos de 18 anos; pessoas com dificuldades físicas ou psicológicas; pessoas com relação de desigualdade ou dependência em relação aos responsáveis da investigação, ou no contexto onde decorre a investigação**.

Fraude académica (Ana Santos, UBI)

- **Plágio**: apropriação de ideias, procedimentos, resultados ou palavras de outrem, sem lhe dar o devido crédito.
- **Fraudes de produto**: são fundamentalmente relativas à fabricação e à falsificação de resultados, sendo que «(…) a fabricação consiste na invenção de dados ou resultados e na sua divulgação, a falsificação passa pela manipulação dos materiais de investigação, bem como (pela) omissão ou adulteração de dados (…).» (Ferreira, 2013: 186).

Evitar o plágio → **Correta citação e referenciação das fontes**